

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

CAROLINE VIEIRA SIQUEIRA

**O QUE MOSTRAM OS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO IV? REFERENTE A
FORMAÇÃO INICIAL DO
PROFESSOR DE ESPANHOL**

**Jaguarão
2018**

CAROLINE VIEIRA SIQUEIRA

**O QUE MOSTRAM OS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO IV? REFERENTE A
FORMAÇÃO INICIAL DO
PROFESSOR DE ESPANHOL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Orientador: Dra. Cristina Pureza Duarte Boéssio

**Jaguarão
2018**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

S571q Siqueira, Caroline Vieira

O que mostram os relatórios de estágio IV? Referente a formação inicial do professor de espanhol / Caroline Vieira

Siqueira.

42 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, LETRAS - HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/ESPAHOL E RESPECTIVAS LITERATURAS, 2018.

"Orientação: Cristina Pureza Duarte Boéssio".

1. Estágio. 2. Relatório. 3. Formação docente. I. Título. S

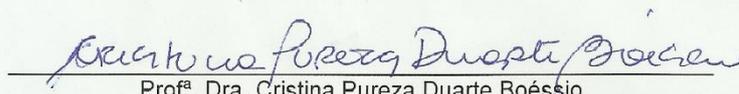
CAROLINE VIEIRA SIQUEIRA

O QUE MOSTRAM OS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO IV? REFERENTE A
FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE ESPANHOL

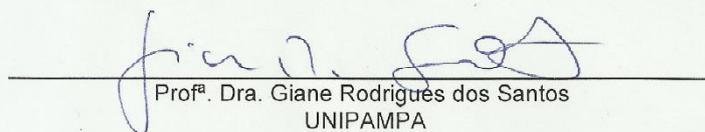
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Licenciatura em Letras
Português/Espanhol, da
Universidade Federal do Pampa,
como requisito parcial para obtenção
do Título de Licenciada em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 16/07/18

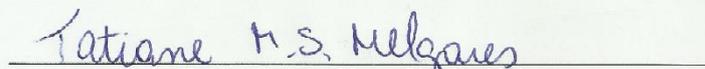
Banca examinadora:



Prof.ª. Dra. Cristina Pureza Duarte Boéssio
Orientadora
UNIPAMPA



Prof.ª. Dra. Giane Rodrigues dos Santos
UNIPAMPA



Prof.ª. Ms. Tatiane Mena Silveira Melgares
E E E F Dr Manoel Amaro Junior

A minha família que esteve em todos os momentos ao meu lado.

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar, agradecer a Deus por ter me dado saúde para realizar o sonho de cursar uma faculdade.

A meus pais Marco Antônio e Marisa por terem me dado todo suporte durante a minha graduação, todo amor e carinho que com certeza fizeram toda diferença. E que tenham convicção que essa vitória é dedicada a eles.

A meu companheiro Erik, por estar ao meu lado em todos os momentos e aguentar os dias mais difíceis.

Agradeço ao apoio e carinho dos meus familiares.

As minhas amigas, que estiveram comigo em todos os momentos, entenderam a minha ausência e mesmo de longe me deram total apoio durante a graduação. Em especial as amigas que conquistei ao longo da faculdade.

A minha orientadora, professora Doutora Cristina Pureza Duarte Boéssio, por ter acreditado em mim, por me ajudar em todo momento e não ter deixado eu desanimar nos momentos mais complicados. E acima de tudo, por ter me ensinado muito a cada reescrita deste trabalho.

A meu primo Braulio, que nos momentos mais difíceis foi nele que pensei e que de onde estiver, foi ele que me ajudou a superar cada fase.

A todos, muito obrigada!

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”.

(Marthin Luther King)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo descobrir de que maneira o estágio de língua espanhola do curso de Letras da UNIPAMPA, contribuiu ou não na vida acadêmica dos alunos, a partir da leitura dos relatórios. Para isso, realizei uma pesquisa qualitativa na qual utilizei o texto dos relatórios como instrumento de coleta dos dados. Após a leitura, anotei tudo que acreditava importante para responder aos objetivos deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Como referencial teórico utilizei: Buriolla apud Pimenta e Lima (2012); Pimenta e Lima (2012); Avelar (2015); Nérici (1993); Tardif (2002); Sanches (2005); Barreiros (2008) e Silva (2012). Alguns dos resultados desta pesquisa apontam que uma das grandes dificuldades dos estagiários, ao se depararem com o contexto da sala de aula, é a falta de motivação de alunos e professores. Mas que o estágio é muito importante para a formação docente dos alunos de uma licenciatura, pois é a partir das práticas de estágio que começamos a adquirir experiência no ambiente escolar.

Palavras-chave: estágio; relatório; formação docente.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo descubrir de qué manera la pasantía de lengua española del curso de Letras de la UNIPAMPA, contribuyó o no en la vida académica de los alumnos, a partir de la lectura de los relatos. Para eso, realicé una pesquisa cualitativa donde utilicé la lectura de los relatos como instrumento de coleta de los datos. Después de la lectura, apunté todo que acreditaba importante para responder los objetivos del Trabajo de Conclusión de Curso (TCC). Como referencial teórico utilicé: Lei Federal nº 11.788; Lei nº 11.161; Lei nº 13.415; Buriolla apud Pimenta e Lima (2012); Pimenta e Lima (2012); Avelar (2015); Nérici (1993); Tardif (2002); Sanches (2005); Barreiros (2008) e Silva (2012). Algunos de los resultados de la pesquisa apuntan que una de las grandes dificultades de los pasantes, al se depararen con el contexto del salón de clase, es la falta de motivación de los alumnos y de los profesores. Mas que la pasantía es muy importante para la formación docente de los alumnos de una licenciatura, pues es a partir de las prácticas de pasantía que empezamos a adquirir experiencia en el ambiente escolar.

Palabras-clave: pasantía; relato; formación docente.

SUMÁRIO

TRAJETÓRIA	11
INTRODUÇÃO	12
1 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2 METODOLOGIA.....	19
3 ANÁLISE DOS RELATÓRIOS	21
3.1 REFLEXÃO SOBRE AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS ESTAGIÁRIOS	21
3.1.1 A MOTIVAÇÃO APONTADA POR ALUNOS E PROFESSORES ...	27
3.1.2 A DESMOTIVAÇÃO ENFRENTADA PELOS PROFESSORES.....	30
3.2 REFLEXÃO SOBRE AS FACILIDADES ENCONTRADAS NOS ESTÁGIOS ...	32
3.3 AS APRENDIZAGENS DOS ESTAGIÁRIOS DURANTE AS PRÁTICAS ...	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	39
ANEXOS	42

TRAJETÓRIA

Desde que estava por terminar o ensino médio, comecei a pensar sobre qual carreira seguir assim que concluísse os estudos, foi então que percebi que minha primeira opção era cursar Nutrição. Por não haver essa faculdade em minha cidade natal, tentei o vestibular na cidade de Pelotas. Não obtive êxito na minha escolha, então, voltei para minha cidade e fiz um curso preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e posteriormente fiz a prova.

Em um primeiro momento, novamente coloquei como primeira opção a faculdade de Nutrição na cidade de Pelotas e como segunda escolha Letras aqui em Jaguarão. Fui apenas selecionada para o curso de Letras. Foi aí que começaram meus medos, pois não era esta minha escolha principal, mas também não teria condições financeiras de estudar fora. Decidi então seguir na faculdade de Letras. Nos primeiros dias de aula na instituição, percebi que além de mim, mais alguns colegas estavam cursando mesmo não sendo sua primeira alternativa de curso de graduação. Até o semestre em que começaram os estágios, eu ainda não tinha me identificado nesta faculdade, acreditava que ali seria somente um diploma na minha vida. Mas vi, a partir do contato com a sala de aula, que poderia sim ser uma ótima profissão, mesmo com alguns problemas enfrentados no dia-a-dia do ambiente escolar. Dificuldades estas que vão desde o comportamento dos alunos até a falta de valorização do professor dentro do ambiente de ensino.

A partir do contato com a sala de aula durante a realização do meu estágio obrigatório, busquei “descobrir de que maneira o estágio de espanhol do curso de Letras da UNIPAMPA, contribuiu ou não na vida acadêmica dos alunos, a partir da leitura dos relatórios”. A seguir apresento a introdução deste trabalho mostrando o que será explorado.

INTRODUÇÃO

O momento da prática de estágio é decisivo para os alunos do curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol e suas respectivas literaturas, a maioria destes estudantes somente tem o contato com a sala de aula nos últimos semestres da graduação, que é onde estão inseridos os estágios obrigatórios. E conforme consta na Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, estágio é

[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008, s.p)

É a partir desses estágios que começam as angústias e dúvidas sobre a profissão que decidiram seguir. Pois assim como eu, muitos alunos se descobrem como futuros professores a partir do contato com a sala de aula. Esses momentos de inquietude que sentimos ao iniciar a docência, são para pensarmos se realmente estamos prontos para essa difícil tarefa e, com isso, acabamos procurando apoio e segurança em nossos professores orientadores.

Este trabalho traz uma reflexão deste momento importante, que é a prática de estágio, no qual temos muitos assuntos a abordar, pouco tempo para desenvolver nosso trabalho e acabamos muitas vezes com algumas inquietações que ficam somente relatados em um relatório de estágio. Inquietações estas que fazem com que tenhamos muita vontade de investigar e de saber se aconteceu com mais pessoas ou se foi somente comigo. E é a partir deste contexto de docência que vemos realmente como é o cotidiano dos professores, e, com isso, vemos a prática de estágio como uma “porta” entre a teoria e a prática e que faz com que os alunos/estagiários, muitas vezes, se descubram como futuros professores. E assim como meus colegas de graduação, tive também a experiência deste cotidiano árduo, mas que proporciona experiências únicas na vida de um acadêmico.

Desde o momento em que a Universidade Federal do Pampa campus Jaguarão, disponibiliza cursos de licenciatura, há a obrigatoriedade da realização dos estágios, conforme consta na Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 no Art 1º onde “O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.”

A partir disso, o curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol e suas respectivas Literaturas da UNIPAMPA, disponibiliza dois estágios de observação, um na língua portuguesa e outro na língua espanhola, e, também dois estágios de docência, um estágio na área da língua portuguesa e o outro na área da língua espanhola.

Ambos estágios de docência possuem 40 horas/aula de prática, sendo que 5 horas/aula são para observação do ambiente escolar e 35 horas/aula para a docência. Sendo que na disciplina de Língua Portuguesa temos de 4 a 5 períodos de 45 minutos por semana, e em Língua Espanhola temos apenas 1 ou 2 períodos de 45 minutos por semana. Mesmo sabendo que a carga horária das disciplinas nas escolas é diferente, o número de horas/aula de prática é o mesmo.

As práticas de estágio, no município de Jaguarão, ocorrem em escolas públicas municipais e estaduais da cidade e para os alunos que moram na cidade vizinha de Arroio Grande, os estagiários podem fazer estas práticas de estágio na sua própria cidade.

Estamos em um momento delicado na educação brasileira, no qual perdemos a obrigatoriedade do ensino da língua espanhola e que por tratar-se de uma Universidade pública, na qual está formando novos professores para o ensino de uma segunda língua tão importante e tão presente na nossa vida de fronteira, é desmotivador.

A desvalorização da Língua Espanhola está afetando diretamente estes futuros educandos, que estão em busca de uma qualificação profissional e esta não está sendo levada adiante. Temos jovens estudantes, moradores da fronteira Brasil/Uruguai, que sequer terão a oportunidade de estudar uma língua tão próxima a eles. O governo não está “olhando” para estes estudantes de ensino público, que tem um futuro pela frente e que o conhecimento de uma nova língua é fundamental para seu crescimento, tanto pessoal como profissional. E além disso, estamos formando novos graduandos de licenciatura a cada ano e o campo de trabalho e de estágios está diminuindo consideravelmente.

O ensino da Língua Espanhola nas escolas era obrigatório conforme a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005, onde vemos no Art.1º "O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio", mas isto foi revogado pela medida provisória nº746 de 2016.

E, após a revogação, a obrigatoriedade da Língua Espanhola foi interrompida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no qual temos o idioma disponível como optativo e não mais obrigatório na educação pública. Tais alterações fazem parte da Lei nº 13.415 que foi aprovada em 16 de fevereiro de 2017 e que podemos ver no Art. 35A. 4º, que aponta que

os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino (BRASIL, 2017, s.p).

Para pessoas como nós, que vivemos na fronteira Jaguarão-RS/Rio Branco-UY, onde a Língua Espanhola está presente em cada “canto da cidade”, é um absurdo termos que aceitar obrigatoriamente outro idioma para o ensino nas escolas. Não que a Língua Inglesa seja menos importante, mas tratando de aproximar o ensino ao contexto em que estamos vivendo, é inaceitável que permitam que a Língua Espanhola seja optativa nas escolas do nosso país, e principalmente na nossa região.

Essa desvalorização do ensino da língua espanhola afeta todas as partes envolvidas neste triste contexto escolar. Vemos professores desmotivados para darem suas aulas, alunos com dificuldades de entender o quanto é importante aprender uma nova língua, escolas com estruturas precárias e uma série de fatores que fazem com que o ensino sofra total descaso.

Com isso, mesmo vivendo na fronteira com o Uruguai, podemos observar nas práticas de estágio o quanto a Língua Espanhola é mal vista por parte da comunidade escolar, mostrando o tamanho desinteresse dos alunos em aprender tal língua. Escutamos os mais variados discursos: “não sei para que serve estudar espanhol”; “eles (uruguayos) entendem a gente falando em português, então não precisamos falar em espanhol”; “eu não vou para o Uruguai, não preciso aprender”; “não quero aprender outra língua, não vai mudar em nada na minha vida”.

São nestas pequenas frases que vemos a grande desvalorização do ensino e a desmotivação dos alunos em aprender uma segunda Língua. Mas é claro que esta desmotivação não é somente culpa do desinteresse dos alunos, mas sim de todos estes fatores que assombram o ensino de uma língua na rede pública brasileira e que diariamente temos que lutar para modificar a pouca carga horária.

Sendo assim, a partir de algumas dúvidas que ficaram desde que fiz minha prática de estágio em 2016, resolvi “descobrir de que maneira o estágio de espanhol do curso de Letras da UNIPAMPA, contribuiu ou não na vida acadêmica dos alunos, a partir da leitura dos relatórios”. Veremos algumas situações rotineiras que fazem parte do desenrolar dos estágios e que ajudam e atrapalham o trabalho de cada um de nós.

O que instigou ainda mais a minha busca por respostas, foi a total desvalorização que a Língua Espanhola está enfrentando atualmente em nosso país. Todos os anos são formados novos professores de Língua Espanhola nas Universidades do Brasil, e sendo uma entre tantos professores, sinto uma revolta muito grande em não poder lecionar uma disciplina tão rica que é o espanhol, já que deixou de ser obrigatório.

Este trabalho está organizado em: introdução; referencial teórico; metodologia; uma análise dos relatórios separados por categorias, nas quais dividi em: as dificuldades encontradas durante a realização da prática; as facilidades encontradas durante a realização dos estágios; as aprendizagens dos estagiários durante as práticas e as considerações finais.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Os estágios nos cursos de licenciatura em Letras servem para nos mostrar e refletir como é a realidade enfrentada por cada professor no nosso país. E Buriolla (1999) nos diz que

o estágio é o lócus onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade (BURIOLLA, 1999, apud, PIMENTA e LIMA, 2012, p.62).

Durante longos anos de graduação somos preparados com conhecimentos e teorias as quais nos ajudarão na nossa caminhada docente e isso faz parte da formação inicial de um professor. Formação esta que é fundamental para o desenvolvimento das atividades dos futuros professores dentro da sala de aula e também para o começo de suas experiências.

A prática de estágio é apenas o começo de uma longa caminhada pela docência. Durante esses anos, professores se deparam com as mais variadas situações cotidianas e a partir da experiência que possuem, devem lidar com cada uma delas.

Já nos primeiros contatos com a sala de aula, os estagiários devem observar o quão árduo é o trabalho dos professores titulares e como eles são importantes para ajudarem durante sua prática. Pimenta e Lima (2012) nos orientam que

o estágio como reflexão da práxis possibilita aos alunos que ainda não exercem o magistério aprender com aqueles que já possuem experiência na atividade docente. No entanto, a discussão dessas experiências, de suas possibilidades, do porquê de darem certo ou não, configura o passo adiante à simples experiência. A mediação dos supervisores e das teorias possui papel importante nesse processo (PIMENTA e LIMA, 2012, p.103).

A mediação dos professores titulares e dos professores da Universidade fazem toda a diferença na prática docente dos estagiários. Pois a experiência que esses professores possuem fazem com que os estagiários se sintam mais confiantes para enfrentarem sua prática.

E além da importante mediação, a motivação faz toda a diferença no aprendizado dos alunos e também faz com que o professor tenha gosto de preparar suas aulas. Como nos mostra Avelar (2015)

a motivação é fator fundamental no processo ensino aprendizagem. Sem motivação não há nem ensino e nem aprendizagem, pois o aluno que está motivado tem energia suficiente para novas aprendizagens se tornando o protagonista de sua aprendizagem e o professor motivado consegue envolver o aluno neste processo (AVELAR, 2015, p.75).

É nosso dever enquanto docente em formação, buscar o melhor aproveitamento de nossos alunos e sendo profissionais motivados para darmos nossas aulas, com certeza isso refletirá no desempenho desses alunos.

E, ainda nos argumenta Nérici (1993, p.75) sobre a motivação como “o processo que se desenvolve no interior do indivíduo e o impulsiona a agir, mental ou fisicamente, em função de algo. O indivíduo motivado encontra-se disposto a despender esforços para alcançar seus objetivos”. E esses esforços são visíveis quando temos profissionais motivados, tanto professores titulares quanto estagiários que recém estão começando sua carreira docente.

Durante minha prática, tive contato com vários professores da escola, procurei em vários momentos conversar com esses docentes na sala disponível para eles na escola. Busquei conhecer como era a vida deles tanto dentro das suas aulas, como também como faziam seus planejamentos fora do ambiente escolar. Acredito que a aproximação com professores de diferentes áreas e com diferentes histórias da sua formação docente, só contribua para o meu desenvolvimento como futura professora e Pimenta e Lima (2012) mostra que

[...]a aproximação do aluno estagiário com o professor da escola não é apenas para verificar a aula e o modo de conduzir a classe. É também para pesquisar a pessoa do professor e suas raízes, seu ingresso na profissão, sua inserção no coletivo docente, como conquistou seus espaços e como vem construindo sua identidade profissional ao longo dos anos [...] (PIMENTA e LIMA, 2012, p.112).

Mas nem sempre somos recebidos com tanta positividade, é o que nos mostram Pimenta e Lima (2012)

O estagiário vai se deparar com muitos professores insatisfeitos, desgastados pela vida que levam, pelo trabalho que desenvolvem e pela perda dos direitos historicamente conquistados, além dos problemas do contexto econômico-social que os afeta. Assim, é comum os estagiários serem recebidos na escola com apelações do tipo: “Desista enquanto é tempo!” e “O que você, tão jovem, está fazendo aqui?” (PIMENTA e LIMA, 2012, p.104).

Sabemos da importância da formação inicial na nossa vida, futuros professores, é válido que saibamos da luta diária dos professores em sala de aula durante anos e anos, e acima de tudo, que a partir do momento em que estaremos inseridos nesta profissão, a luta continue mais forte e mais comprometida por condições melhores de trabalho. Sempre buscando novos conhecimentos e nos aprimorando para darmos um ensino de qualidade para os alunos.

Quando começamos em uma graduação de licenciatura, pensamos muitas vezes em como ser um professor ideal, como vamos motivar nossos alunos a participarem das nossas aulas, ainda mais sendo aulas de língua espanhola, na qual muitos não possuem interesse. E, com isso, Tardif (2002) nos mostra um possível professor ideal como

alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia de desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos (TARDIF, 2002, p.39).

O professor deve buscar conhecimentos não só dentro da universidade, mas também no contexto em que está inserido, pois assim poderá o professor ajudar no desenvolvimento de seus alunos e torná-los sujeitos críticos e formadores de opinião. Sem contar que a aproximação da relação professor-aluno contribui para o ensino, pois quebra a “barreira” que geralmente encontramos dentro de uma sala de aula. Com essa proximidade, vemos alunos mais dispostos a interagir e sem medo de cometer “erros” diante do professor. Como nos afirma Barreiros (2008, p.10) que “a relação professor-aluno é um fator importante no contexto escolar e quando há uma boa relação entre ambos tanto o professor quanto o aluno demonstram mais interesse para ensinar e aprender [...]”.

Portanto, temos que ter consciência do quanto a formação docente é importante e o quanto a prática de estágio é parte fundamental nesta formação. Pois o contato com este meio escolar nos dá a possibilidade de adquirirmos valiosa experiência. Seguindo apresentarei a metodologia deste trabalho.

2. METODOLOGIA

A pesquisa aqui relatada foi definida com o propósito de “descobrir de que maneira o estágio de espanhol do curso de Letras da UNIPAMPA, contribuiu ou não na vida acadêmica dos alunos, a partir da leitura dos relatórios”. Com isso, farei uma pesquisa qualitativa, na qual os dados extraídos, servirão fundamentalmente para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Quando fui pesquisar onde estariam os relatórios, na secretaria acadêmica me informaram que somente a coordenadora de estágios poderia me disponibilizar estes relatórios. Entrei em contato com nossa coordenadora que, prontamente, me disponibilizou o material, que estava guardado nos armários da sala do curso, para que eu pudesse copiar e utilizar em meu trabalho.

Os dados utilizados neste trabalho serão retirados de sessenta (60) relatórios de estágio de Língua Espanhola da UNIPAMPA campus Jaguarão, disponíveis em arquivo PDF. Cada professor responsável por um número X de alunos/estagiários, tem como tarefa ao final de cada estágio, entregar para o coordenador do Curso, um DVD com todos os relatórios arquivados em PDF. Segundo a responsável por me disponibilizar os relatórios, existe a hipótese de não estarem arquivados todos os relatórios de estágio de espanhol, mas o motivo para isso é desconhecido.

Dos sessenta relatórios disponíveis, foram distribuídos em: 10 relatórios do ano de 2014; 18 relatórios de 2015; 13 relatórios de 2016 e 19 relatórios de 2017. Os relatórios foram lidos um a um para que pudesse coletar o maior número de informações possíveis para o trabalho. Os alunos/estagiários que fizeram estes relatórios terão seus nomes preservados, sendo numerados de Sujeito R1 até Sujeito R60. Os fragmentos que serão retirados destes relatórios, serão transcritos como está escrito nestes trabalhos. Portanto, poderão ter problemas linguísticos que não serão apontados.

A leitura destes relatórios começou a partir do momento em que foram disponibilizados os arquivos com estes textos. Consegui os arquivos em PDF a partir do ano de 2014, pois os que eram de anos anteriores foram disponibilizados somente em modo impresso, o que dificultaria locomover os relatórios para fora da universidade. Outro fator relevante para a escolha dos relatórios, foi que decidi utilizar os trabalhos que foram feitos durante a minha graduação.

Durante a leitura dos textos, pude anotar tudo que acreditava importante e, com isso, elenquei categorias, nas quais aproximei ideias que convergiam. Por exemplo, percebi que a maioria dos estagiários falava em motivação/desmotivação e que tinham a preocupação em fazer aulas diferentes da tradicional da escola, para que conseguissem manter o aluno em sala e assim tornasse ele participativo.

Selecionava fragmentos textuais que apresentavam algumas semelhanças, seja com dificuldades ou com facilidades em comum que os estudantes encontravam ao longo de seu relato, e agrupava em uma tabela criada por mim e que em cada coluna contava com títulos sobre: motivação; desmotivação; dificuldades; facilidades, e que a partir desta distribuição seria mais fácil encontrar as informações que serviriam para meu trabalho.

O processo de leitura foi fundamental para apontar cada detalhe importante que poderia ser utilizado para este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Os principais pontos abordados pelos relatórios serão expostos neste trabalho, para que possamos refletir sobre o que os estagiários passam em suas práticas.

O objetivo geral é “descobrir de que maneira o estágio de espanhol do curso de Letras da UNIPAMPA, contribuiu ou não na vida acadêmica dos alunos, a partir da leitura dos relatórios”. Os objetivos específicos são:

- Identificar quais foram as motivações e desmotivações que os estagiários viram ao longo da prática de estágio;
- Conhecer as dificuldades e facilidades encontradas pelos estagiários;
- Refletir sobre as aprendizagens dos estagiários durante as práticas.

Com isso, serão mencionados os pontos que foram analisados durante a leitura, a qual disponibilizaremos por categorias para podermos falar sobre cada ponto que chamou a atenção.

3. ANÁLISE DOS RELATÓRIOS

A partir da leitura dos relatórios de estágio de Língua Espanhola, teremos algumas categorias a serem exploradas neste trabalho. Tais divisões foram distribuídas em: A primeira é uma reflexão sobre as dificuldades encontradas pelos estagiários, onde encontramos duas subcategorias: as motivações e as desmotivações encontradas pelos estagiários; a segunda é uma reflexão sobre as facilidades encontradas pelos estagiários; e a terceira é sobre a importância ou não das práticas de estágio.

3.1 REFLEXÃO SOBRE AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS ESTAGIÁRIOS

A prática é um momento muito importante na vida de um acadêmico de Letras, pois é neste período que os alunos terão a oportunidade de ter o seu primeiro contato com uma sala de aula. É neste momento que vemos estudantes aflitos e com medo de não conseguir efetuar corretamente sua prática a partir de conhecimentos que obtiveram durante sua graduação.

Foram vários os problemas encontrados a partir dos relatórios dos graduandos, alguns deles serão apresentados neste trabalho, para que possamos refletir sobre as dificuldades que existem no ambiente escolar e que em pouco tempo podemos constatar durante nosso estágio de docência.

Em primeiro lugar, pensaremos na questão do tempo que temos para ensinar uma segunda língua. Temos no estágio 35 horas, ou seja, 35 períodos para dar conteúdos que levariam um ou dois bimestres para o professor titular efetuar o mesmo processo. Se pararmos para pensar, 35 períodos de 45 minutos, sendo somente um período por semana, é muito pouco para darmos uma aula de qualidade e fazer com que os alunos gostem e queiram aprender uma segunda língua. Vemos claramente esta dificuldade com o Sujeito R19 (2014, p.44)

Los períodos dedicados a la lengua española son curtos – 1 período de 45 minutos por semana (cuándo no son reducidos debidos motivos múltiples), y esto también es un factor que dificulta el trabajo del profesor. Justamente por los problemas enfrentados con los alumnos, muchas veces cuándo empezamos a conseguir concentración del grupo y la atención de los alumnos, la clase acaba [...].

A dificuldade que o Sujeito R19 nos relata, é algo visto sempre nas aulas, seja de uma segunda língua ou de qualquer outra disciplina. O professor sempre leva alguns minutos para conseguir acalmar o grupo e aí já se vão alguns minutos desperdiçados. Sendo de língua espanhola, são alguns dos 45 minutos preciosos que teríamos e que infelizmente perdemos.

Outro problema que infelizmente vemos nas escolas públicas de Jaguarão, é que não tratam a disciplina de Língua Espanhola, com o mesmo respeito que a disciplina de português ou matemática, por exemplo. Se as turmas necessitam de algum horário para fazerem atividades extras, escolhem justamente o momento das aulas de espanhol. E esta desvalorização acaba prejudicando os alunos e afeta muito o aprendizado da língua. Vemos isto com o Sujeito R30 (2015, p.15)

[Los puntos negativos fueron que muchas clases, los periodos fueron utilizadas para otras actividades como lo ensayo de la banda para el 7 de septiembre y para las presentaciones del The Voice Jaguar. Eso acabó atrasando un poco los contenidos[...]].

Tive uma dificuldade devido a este tempo curto, para dar aula para uma turma do 6º ano. As aulas de espanhol eram no terceiro período da manhã, período este que antecede o recreio – momento em que os alunos têm para se alimentar e terem contato com outros colegas de escola, mas na escola em que fiz minha prática, o recreio era dividido em dois horários, sendo o primeiro horário para os alunos de 5º e 6º ano e o segundo horário para os alunos do 7º, 8º e 9º ano.

Estas divisões foram feitas devido ao pouco espaço que possui o refeitório e porque os alunos do 5º e 6º ano são muito pequenos para terem contato com os “grandes” dos outros anos. Minha turma tinha o período dividido, eram quinze (15) minutos de aula seguidos de quinze (15) minutos de recreio e na volta tinham mais quinze (15) minutos de aula. Ou seja, era quase impossível dar uma aula de qualidade.

Para conseguir em apenas um período dar um conteúdo completo, tinha que levar todo material impresso senão não teria como. Se não bastasse isso, o grupo era muito agitado, muitas vezes, os 15 primeiros minutos de aula, eram apenas para chamar a atenção e pedir auxílio do professor titular para que pudesse me ajudar a acalmar o grupo. E depois de passar por estes problemas, fico com algumas indagações e que no relato do Sujeito R23 (2017, p.26), também podemos ver

Una grande dificultad enfrentada en la pasantía fue la duración de las clases, pues cuando estaba en pleno desarrollo, terminaba el tiempo. Lo que es una crítica: ¿cómo los profesores, pueden estimular las habilidades comunicativas, que los alumnos aprendan una lengua extranjera, en tan poco tiempo?

Por isso, enfatizo que o tempo para ensinarmos uma segunda língua é muito pouco e isso prejudica, pois o professor tem como objetivo despertar o novo, o desconhecido. E isso faz com que o professor se desmotive, pois de que adianta passar horas planejando suas aulas, se no final não consegue utilizar nem a metade do material que construiu.

A dificuldade em conseguirmos uma escola que aceite estagiários de docência está cada dia mais difícil. As escolas estaduais somente aceitam estágios se forem aceitos pela 5ª coordenadoria regional de educação (5ª CRE), que se situa na cidade de Pelotas e é a responsável por autorizar essas práticas. Já nas escolas municipais, temos que ir direto nas escolas e pedir tanto para a equipe diretiva quanto para o professor titular dos grupos disponíveis.

Infelizmente temos casos de professores que não aceitam estagiários de docência em suas aulas. Vários são os motivos, mas os principais são conhecidos como: irresponsabilidade de alguns estagiários; falta de domínio de grupo, no qual acarreta em alguns problemas de disciplina em sala e alguns professores realmente não gostam de receber estagiários. Mas Pimenta e Lima (2012) nos apontam que

Ao transitar da universidade para a escola e desta para a universidade, os estagiários podem tecer uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagens, não com o objetivo de copiar, de criticar apenas os modelos, mas no sentido de compreender a realidade para ultrapassá-la. Aprender com os professores de profissão como é o ensino, como é ensinar, é o desafio a ser aprendido/ensinado no decorrer dos cursos de formação e no estágio (PIMENTA e LIMA, 2012, p.111-112).

Mesmo os professores das escolas sabendo da dificuldade que é ter salas de aula para os estagiários, muitos não deixam nem serem observados. Com isso, acaba faltando lugares para os estagiários observarem e ministrarem suas aulas, como nos relata o Sujeito R30 (2015, p.15)

Mis prácticas en español, fueron muy difícil de acontecer, pues no había escuelas disponibles para todos los alumnos, visto que el estado no liberó las escuelas del estado para hacernos las prácticas. A partir de eso, tuvimos que buscar las escuelas del municipio y delante de eso adaptarnos a los horarios y las escuelas que estaban disponibles.

Após passarmos por essa “luta” atrás de uma escola para fazermos nossa prática, nos deparamos com uma situação delicada a partir do momento em que entramos para a sala de aula. O momento em que temos que dividir a sala com o professor titular. Pude constatar nos relatórios que os estagiários se sentem incomodados com esta situação, primeiro porque acreditamos que se estarmos sozinhos em sala, podemos realmente ver como é o andamento das escolas. Segundo que é na prática que iremos lidar com o bom ou mal comportamento dos alunos e assim aprenderemos como lidar com cada situação. Mas, infelizmente, não é isto que pude notar em alguns relatos dos meus companheiros. Alguns tiveram problemas em desenvolver suas atividades junto ao professor titular, assim como vemos no relato do Sujeito R30 (2015, p.15)

Otra cuestión que me incomodó fue que la profesora titular quedaba todo el tiempo de las clases sentada en final del salón de clases, además de eso, empezaba a conversar con los alumnos y con eso obstaculizado el andamento de las clases y quitaba mi autonomía delante de los alumnos.

Além de inibir os professores/estagiários, a presença do professor titular tira toda autonomia do estagiário diante dos alunos. Muitos ainda respondem, de maneira desrespeitosa que: “o professor/estagiário não manda na sala de aula, que eles devem respeitar somente o titular” e isso acaba desmotivando quem está recém começando a exercer a profissão.

Em minha experiência nas práticas de estágio, fui agraciada por sempre desenvolver meu trabalho sozinha na sala de aula. Tanto no estágio de Língua Portuguesa como no de Língua Espanhola, meus professores titulares sempre me deixaram a vontade para que pudesse ficar diante da realidade. Sempre fui acompanhada por eles, seja na leitura dos meus planos de aula e ensino, como diariamente, ficavam a minha disposição na sala dos professores para qualquer eventual intervenção deles.

Esta posição, infelizmente, é rara de vermos ao longo das práticas de estágio e isso deveria ser pensada pelos professores da Universidade. Pois a maioria dos professores orientadores, aconselham a não ficarmos sozinhos em sala.

Outro aspecto mencionado entre os relatórios, foi o uso da oralidade durante as práticas. Os alunos da rede pública de Jaguarão estão muito acostumados que

durante as aulas de espanhol, a professora titular utiliza a sua língua materna para se comunicar, ou seja, o espanhol é visto geralmente nos conteúdos gramaticais. Este problema é complicado de ser resolvido, pois somos orientados a falar durante todo o tempo de estágio, somente na língua espanhola e quando chegamos, já “de cara” nos recebem dizendo que “não entendem o que falamos em espanhol”.

Talvez se os professores titulares buscassem trabalhar a oralidade e a leitura com estes alunos, os professores/estagiários não passariam por tantos problemas neste sentido. Todo este problema foi relatado pelo Sujeito R16 (2015, p.16) que diz

[...]yo intente trabajar con las cuatro habilidades, en el tiempo que dio, pero no fue fácil. Cuando yo llegaba hablando en español, ellos me decían que no comprendían lo que yo les hablaba, cuando llegaba con una actividad de lectura, también me decían lo mismo, cuando yo intentaba trabajar con la escritura nuevamente venían las reclamaciones. [...]

Somente em um dos relatórios foi mencionado a dificuldade em dar aula para alunos com necessidades especiais. E vemos que durante a graduação não temos disciplinas que nos deem o suporte necessário para que possamos dar uma aula de qualidade para estes alunos. Ficamos apreensivos com essa situação, pois além de ser nosso primeiro contato com a sala de aula, nos deparamos com estas dificuldades que não estamos preparados para lidar. Vemos isto com o Sujeito R16 (2015, p.20)

[...]yo tuve también dos alumnas especiales. En verdad, nadie vino charlar conmigo sobre cómo debería proceder con ellas, cuando yo busqué hablar con el profesor encargado de ellas, él me dijo que le enviara todo el contenido, que así el trabajaría con ellas. Yo hice lo que me dijo el profesor y cuando yo estaba en clase con ellas intentaba esforzarme para comprender lo que querían decir, para ayudarlas del modo que podía. Eso es muy triste de igual modo es motivador. Triste porque yo sé que no pude ayudarlas del modo que necesitaban y motivador pues mientras otros alumnos dichos como normales no tenían ganas de hacer las actividades, ellas estaban siempre que podían participando o intentando, lo que yo ya veo como valido. [...]

Considerando esta má preparação para lidar com alunos portadores de necessidades especiais e que a Universidade é falha neste sentido, ficam algumas indagações: Como devemos reagir quando nos deparamos com este cenário? Será que somos capazes de atuar numa sala com alunos especiais e não termos nenhuma orientação? Segundo Sanches (2005)

os alunos com necessidades educativas especiais têm necessidade de um programa educativo adaptado às suas necessidades, desenvolvido junto dos

seus colegas com a mesma idade, na escola de todos. [...] é necessária criatividade, trabalho, saber e meios para que o ensino seja verdadeiramente eficaz para todos e para que a escola, em vez de segregar, como o tem feito durante séculos, implemente uma educação adequada e de qualidade, cujo objetivo será o sucesso de todos os que estão sob a sua responsabilidade (SANCHES, 2005, p.136-137).

Creio que a Universidade teria que oportunizar disciplinas na qual futuros licenciados tivessem pelo menos noções de como lidar com estas situações, não só para proporcionar um melhor aprendizado, mas que também não nos deixasse com um sentimento de culpa por não ter dado talvez a atenção que esses alunos especiais precisam.

Pensei que encontraria nos relatórios, algumas dificuldades que os estagiários sofreram por causa da sua própria motivação ou desmotivação. Mas, para minha surpresa eles relataram somente as dificuldades dos alunos e dos professores titulares. Sendo assim, percebi que esta dificuldade foi mencionada em quase todos os relatórios. Estes problemas serão desenvolvidos nos itens 3.1.1 e 3.1.2 neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Mesmo passando por várias dificuldades durante os estágios, temos que sempre pensar que tudo o que foi passado serviu de aprendizado para nosso futuro como docentes e que passaremos novamente por todos estes problemas e até piores do que foram nas práticas. Mas devemos sempre dar o melhor que podemos durante os estágios, assim como nos mostra o Sujeito R13 (2014, p.17)

Sabemos que la educación como un todo está muy debilitada y no es culpa del profesor. Muchas veces no tenemos recursos en las escuelas para que podamos cambiar nuestros métodos, para que pudiéramos proporcionar un aprendizaje más significativo. Pero tenemos que tener consciencia de que estamos contribuyendo para formación de individuos críticos y debemos buscar proporcionar un ambiente que contribuya para que el alumno tenga la capacidad de comunicarse en diferentes medios.

E a partir da realidade que enfrentamos, temos que procurar sempre nos qualificar e nos tornar o mais próximo possíveis da realidade dos alunos. Pois assim, saberemos como lidar com as adversidades e ao mesmo tempo proporcionar um ensino de qualidade.

Finalmente, pude constatar que vários são as dificuldades dos alunos, uma delas infelizmente não cabe ao estagiário resolver, que é o tempo em que podemos dar nossas aulas. Mas tratando-se do problema do professor em sala de aula, o curso

de Letras poderia oferecer um momento de socialização com os professores das escolas da cidade, onde poderiam sugerir que deixassem os estagiários sozinhos com as turmas em que estão trabalhando. E que isso não vai atrapalhar a rotina e muito menos o aprendizado oferecido para esses alunos. Por fim, ainda mostrar para estes professores, o quão importante é trabalhar a oralidade com os alunos, pois esta destreza é fundamental no ensino de uma segunda língua.

3.1.1 A MOTIVAÇÃO APONTADA POR ALUNOS E PROFESSORES

Durante a leitura dos relatórios de estágio, observei que a motivação e a desmotivação (item 4.1.2 deste trabalho) são aspectos vivenciados tanto por parte dos alunos, como por parte dos professores titulares e isso foi mencionado em praticamente todos os relatórios.

A motivação é parte fundamental no processo de ensino de todas as disciplinas do currículo escolar. É com ela que temos um melhor aproveitamento dos conteúdos dados pelos professores da rede e é a partir dela que vemos o quanto os alunos estão envolvidos em suas atividades. Mas temos que ter consciência de que o aluno também tem que reconhecer o esforço do seu professor e mostrar que são realmente interessados em suas aulas. E, com isso, Barreiros (2008) nos explica que

para que o professor possa ensinar e fazer com que o aluno aprenda, não somente o professor deve querer ensinar e estar motivado para tal, mas o interesse do aluno também deve estar presente na aquisição de conhecimento. Um professor desmotivado não motiva o aluno a querer aprender e um aluno desmotivado não têm interesse em aprender, nem motiva seu professor a fazê-lo, ou seja, se não há conexão de saberes e interesses de ambas as partes para o ensino, não há motivação mútua (BARREIROS, 2008, p.25).

Sabemos que não é uma tarefa fácil contornarmos alunos que não estão motivados, mas buscar alternativas que “tragam” esses alunos para dentro da sala de aula, fazem com que professores/estagiários aprendam na prática como é difícil o dia-a-dia de um professor da rede pública. Assim como nos mostra o Sujeito R1 (2017, p.14)

[...] motivar alumnos, principalmente adolescente, es una tarea ardua. Vivimos en una sociedad que prioriza valores que no son más los pasados en un salón de clase. Con las tecnologías tenemos alumnos dispersos. Muchas veces el no lograr motivar al alumno desmotiva al docente también.
[...]

Tratando-se do ensino de uma Língua Estrangeira, não seria diferente a importância da motivação no decorrer do processo de aprendizagem. Segundo Nérici (1993)

[...] a motivação é fator decisivo no processo da aprendizagem. Não poderá haver, por parte do professor, direção da aprendizagem, se o aluno não estiver motivado, se não estiver disposto a despende esforços. Não há, de modo geral, aprendizagem sem esforço (NÉRICI, 1993, p. 75)

Um dos maiores desafios da docência é motivar os alunos, pois se o professor não leva em consideração o contexto em que estão inseridos, é quase impossível torna-los motivados e com vontade de aprender uma nova língua, mesmo que esta esteja tão perto de si, já que vivem em uma fronteira.

É através da motivação que os professores podem se aproximar à realidade de seus alunos e isso ajuda no desenvolvimento deles em sala de aula. Buscar inserir o contexto destes alunos, é estreitar os laços de professor/aluno e promover a afetividade entre eles. E Avelar (2015) nos mostra que

o professor é aquele que, além de mediar o conhecimento estabelece com o aluno uma relação afetiva, traz consigo um modelo que o aluno quer se identificar, sendo às vezes tão forte a ponto de ambos poderem investir nessa relação, tanto o professor quanto o aluno. Essa relação harmoniosa, descontraída vai colaborar com aprendizagem do aluno de forma que ele vai entender melhor o conteúdo dado pelo professor, suas dúvidas sanadas sem dificuldades. Assim haverá uma construção para um novo saber (AVELAR, 2015, p.84).

A partir disso, observei no Sujeito R10 (2015, p.15) que [...] Además de los contenidos los alumnos buscan alguien que les incentiven, buscan un ejemplo para seguir y así aumenta la responsabilidad del profesor [...]]. Esse intermédio que o professor realiza em busca de motivação, faz toda diferença nos resultados dos alunos no ambiente escolar, pois vemos a motivação como um processo de troca de conhecimentos entre professores e alunos e que se buscarmos nos aproximar ao contexto diário dos alunos dentro de uma sala de aula, tornaremos o aprendizado muito mais prazeroso e eficaz. Sabemos que quando há uma boa convivência e que o respeito entre ambas as partes é nítido, temos alunos mais concentrados e com melhor aproveitamento de cada conteúdo proposto.

Podemos ver também que muitos estagiários fizeram questão de consultar seus alunos sobre o que esperavam ver na disciplina e que isso ajudou muito o professor/estagiário no planejamento de suas aulas, como podemos ver com o Sujeito R12 (2015, p.38) [...].Las clases planeadas con base en los gustos de los alumnos facilitaron en la preparación de los contenidos, proporcionando, así, una buena relación entre pasante-alumnos en las clases valió como motivación [...]; e, também nos mostra o Sujeito R5 (2016, p.103)

[...] Descubrí que en el papel de profesor-motivador nada impide que los alumnos sean consultados sobre las aulas y actividades realizadas o sobre como desean aprender el contenido (independiente de lo que sea enseñado). Cuando el profesor hace este tipo de consulta puede conocer la influencia y la motivación alcanzada en cada actividad. [...]

A partir do momento em que o professor entra na sala de aula e não vê a motivação que deveriam ter os alunos ao estudarem uma segunda língua, é dever deste professor/estagiário buscar alternativas para que tornem sua aula motivadora e que seus alunos saibam aproveitar cada momento ofertado. Assim como fala o Sujeito R8 (2015, p.5) [para atingirmos nuestros objetivos nosotras trabajábamos con materiales que fuesen interesantes para los alumnos y dista forma tuviesen la motivación que es necesaria para el aprendizaje de una segunda lengua. [...]]

Para buscarmos a motivação que tanto queremos que os alunos tenham, ofertamos aulas lúdicas e diferenciadas, distanciadas das tradicionais e que buscam a interação como um caminho de incentivo para os alunos. Os jogos fazem parte desta possibilidade de trabalhar a ludicidade para aprender a língua espanhola, assim como afirma o Sujeito R9 (2015, p.15)

Percibimos en nuestras prácticas que los juegos poseen bastante eficiencia para la adquisición de una lengua extranjera, pues actúan como herramienta de motivación y exponen al alumno a la lengua. Estos juegos también proporcionan la interacción y estimulan las actividades lingüísticas.

Utilizar o lúdico no ensino de uma segunda língua é algo extraordinário. Saímos da aula tradicional em que a principal atividade baseia-se em escrever no caderno e passamos a utilizar jogos e vídeos, principalmente, para buscar o interesse dos alunos em sala de aula.

A reação dos alunos varia a cada aula em que são ofertadas atividades lúdicas. No começo temos alunos desconfiados e que mal participam das aulas, mas que, a cada vez que o professor/estagiário entra na sala de aula, é recebido por alunos interessados e que passaram a gostar da língua espanhola. Com toda certeza, é gratificante para um professor saber que a cada atividade, a motivação dada previamente, começa a fazer efeito e torna os alunos mais comprometidos e participativos.

3.1.2 A DESMOTIVAÇÃO ENFRENTADA PELOS PROFESSORES

Durante a leitura dos relatórios, pude ver que em grande parte dos trabalhos, a palavra desmotivação está muito presente. São professores/estagiários muito preocupados com a questão da falta de motivação dentro das escolas de Jaguarão e também de Arroio Grande. E essa desmotivação é visível tanto por parte dos professores quanto pelos alunos.

Um dos fatores da desmotivação dos professores é que depois de longos anos destinados a docência, a profissão acaba desgastando esses profissionais e isto é refletido no trabalho desenvolvido durante este tempo. Segundo Silva (2012)

Os fatores que mais se destacam na desmotivação do professor são os baixos salários, seguido da falta de acompanhamento familiar, onde os pais deixam de cobrar dos filhos o compromisso com a educação e dar continuidade com a realização das atividades escolares. Isto ocorre porque os pais, em muitos casos precisam trabalhar, passando a maior parte do tempo fora de casa, ou são em alguns casos omissos, achando que é obrigação da escola educar as crianças e adolescentes (SILVA, 2012, p.41).

A cada dia que passa vemos crianças e adolescentes completamente sozinhos dentro das escolas. Ao longo dos anos é notável que os pais não conseguem ou não querem participar da vida escolar dos seus filhos. Há responsáveis em que realmente não conseguem participar da rotina diária dos estudantes como gostariam e isso é absolutamente fácil de se entender, já que a rotina diária não nos permite acompanhar nossos filhos em suas atividades.

Mas, acredito que aqueles responsáveis que não procuram acompanhar seus filhos na escola, não podem culpa-los por não serem motivados e não quererem estudar. Pois muitas vezes é de um “empurrão” que precisamos para tomar decisões importantes em nossas vidas, e no ambiente escolar não seria diferente. Silva (2012) ainda comenta que

[...]é de fundamental importância que escola e família trabalhem em conjunto mais ativamente na educação dos jovens incentivando-os a estudarem em casa e oferecendo suporte nos momentos extra-classe. Não é possível que a educação dos estudantes fique entregue somente aos professores (SILVA, 2012. P.42-43).

Durante minha prática de estágio, procurei conversar com os professores que sempre encontrava na sala de professores da escola e perguntar sobre o convívio que eles tinham dentro daquela instituição. Por várias vezes, vi professores desanimados e cansados de estarem ali. Muitos diziam que já não aguentavam mais exercer a profissão, que não tinham mais a vontade de dar aula como tinham quando recém começavam na carreira e que com o passar dos anos, os alunos ficavam mais dispersos e “não queriam nada com nada”.

Após ler os relatórios de estágio, percebi que os estagiários vivenciaram também tudo aquilo que me foi falado antes. Podemos ver isso no relato do Sujeito R16 (2015, p.18) [...] Yo escuché muchísimo de los alumnos que no les interesaba los estudios porque no querían hacer nada de sus vidas, y yo les contestaba, hablando sobre los esfuerzos de las personas que les criaban, les cuidaban, pero aún que yo les hablaba parecían no creer en nada.[...]

Este problema prejudica não só a prática de estágio desenvolvida por um curto período, como também o desenvolvimento das aulas do professor titular. Os alunos não têm noção da grandiosidade que é saber uma segunda língua, ainda mais tratando da Língua Espanhola a qual poderão ter contato a qualquer momento, basta encontrar algum uruguaio na cidade de Jaguarão/RS, visitar o país vizinho ou até trabalhar no Uruguai. Mesmo sabendo desta facilidade que é poder “exercitar” a Língua Espanhola o Sujeito R17 (2015, p.41) nos aponta em seu relatório que [...] En el primer día de clase quedo claro que ellos no daban importancia al estudio de español. [...].

Trabalhar com adolescentes que estão cada vez mais dispersos, é uma tarefa árdua e que precisa de muito cuidado. É muito difícil preparar aulas motivadoras, pois não sabemos qual o interesse desses alunos e se realmente eles possuem algum interesse. Portanto é interessante irmos além da sala de aula, deixar de lado a formalidade que uma sala oferece - todos sentados, um atrás do outro e somente copiando o que o professor titular “passa” no quadro negro – e irmos além deste contexto.

É necessário partirmos para a afetividade com os alunos, conhecermos a vida particular de cada um. Muitas vezes a vida fora da escola é o real motivo para o desinteresse presente na sala de aula. Assim como nos mostra o Sujeito R20 (2014, p.20) em seu relato [La afectividad y el diálogo son los recursos fundamentales en el desarrollo de las actividades pedagógicas y que el profesor debería utilizar en las clases como una herramienta facilitadora de los procesos de la enseñanza y del aprendizaje. [...]]

Observar cada aluno, buscar conhecer este aluno e assim disponibilizar aulas que estejam concordando com este contexto, só tende a ajudar o professor. Pois o aluno se sentirá mais a vontade para se expor, tanto diante do professor como também de seus colegas de aula.

3.2 REFLEXÃO SOBRE AS FACILIDADES ENCONTRADAS NOS ESTÁGIOS

Durante a realização das práticas de estágio estamos tão preocupados que tudo saia da maneira que planejamos que, quando começamos logo vemos que não são só maravilhas que encontramos, que logo no começo da escrita dos relatórios já contamos as partes difíceis e esquecemos dos momentos bons e importantes que levamos deste período. Considero normal tudo isso, pois saímos tão atordoados com os estágios que quando paramos para escrever, com certeza o que mais nos marca são as dificuldades, pois na hora do planejamento, não pensamos que surgirão contratempos.

É claro que encontramos muitas alegrias ao longo das práticas e que com certeza farão parte das experiências que teremos para o resto de nossas vidas, já que os primeiros contatos com o ambiente escolar e mais ainda com o ensino de uma segunda língua, jamais serão esquecidos.

Posso começar pelo vínculo afetivo que criamos com o grupo em que trabalhamos. Tive uma enorme alegria em poder participar das aulas de dois grupos de um sexto ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Jaguarão. O grupo A com alunos muito agitados, mas que no momento de fazer as atividades, eram muito interessados. Já no grupo B, alunos calmos, a maioria estava repetindo de ano e com pouca motivação para aprender uma nova língua.

Mesmo assim, eram alunos igualmente afetivos com a professora/estagiária, recebiam com beijos e abraços e eram super receptivos em todas as aulas. Não tínhamos aquele distanciamento que existe com a maioria dos professores das escolas.

Busquei me aproximar ao máximo dos alunos, da realidade que eles viviam, do que eles gostavam de fazer fora da escola e se utilizavam redes sociais. Com isso, consegui “fazer amizade” até com aqueles que ficavam no fundo da sala e que eram muito tímidos. Nossa amizade foi além do estágio durante a escola, nos tornamos amigos nas redes sociais e por onde nos encontramos, ainda existe um “Oi Sora, tudo bem?”. Isso foi a maior alegria que pude ter dentro de uma prática de estágio, trocamos nossos medos e angústias dentro de sala e ainda levei comigo grandes amigos.

Durante a leitura dos relatórios percebi que muitos colegas buscaram também se aproximar dos alunos como um meio de facilitar o convívio na sala de aula e torná-la ainda mais atraente durante o aprendizado. Assim como diz o Sujeito R18 (2015, p.20)

También es importante destacar que este tiempo con los alumnos fue muy importante para crear lazos de amistad. Con nuestros diálogos en cada clase ellos pudieron fortalecer la amistad entre ellos y también me conocer más y a mí a ellos. Percibí que las clases no son apenas para sí enseñar algo a alguien. También se aprende con los alumnos, se puede comprenderlos, conocer sus anhelos y sus vidas más de cerca. [...]

Aulas onde temos interação e aproximação entre aluno/professor se tornam muito mais satisfatórias e agradáveis para ambas as partes. Além de ajudar no aproveitamento dos alunos, a afetividade contribui para que modifique a relação aluno/professor, onde vemos uma barreira que o professor estabelece para que não haja interação e isso acaba ajudando no comportamento dos alunos. Creio que isto não é certo, pois tive a oportunidade de comprovar que quanto mais nos tornamos próximos aos alunos, melhor será o convívio. E isso vemos com o Sujeito R20 (2014, p.20) que

El principal objetivo de las propuestas fue proporcionar un ambiente de interacción, pues es de suma relevancia existir una relación interpersonal y un diálogo con los estudiantes. Además, tenía como interés crear un vínculo afectivo con ellos, para suavizar la imagen que ellos tienen de la escuela [...]

Outro aspecto muito importante nas aulas de língua espanhola, é conseguir utilizar materiais diferentes das aulas tradicionais para ajudar os alunos durante o aprendizado da língua. Utilizar vídeos, jogos, e atividades variadas além de motivar os alunos a aprenderem uma segunda língua, torna as aulas mais interativas e atraentes. Os materiais foram utilizados por alguns estagiários que acreditam que o lúdico beneficia na aprendizagem de uma língua e contribuem para um melhor comportamento dos alunos. E assim vemos no relato do Sujeito R30 (2015, p.15)

[...] conseguí utilizar videos, músicas y actividades diversificadas sin ningún problema, delante de la escuela, de los profesores o de los alumnos. Además de eso, fue percibido que los alumnos eran respetuosos, educados, estaban comprometidos con los contenidos dados y siempre consigue interactuar, conversar y ministrar las clases con la mayor tranquilidad.

Pude notar também o quanto os estagiários são gratos pela maneira em que foram recebidos dentro das escolas. Foram respeitados e tiveram todo o acompanhamento que precisavam até o fim de suas práticas e isso é fundamental para um bom andamento de estágio.

Em minha prática docente, pude contar em todos os momentos com o professor titular responsável pelos grupos que trabalhei. Foi um professor presente a qual acompanhou todos os meus passos, sempre com ideias e opiniões para contribuir com meu trabalho. Saí da escola com um sentimento de gratidão por ter sido muito bem recebida e por ser tratada como uma futura colega de profissão e não uma simples estagiária.

E assim foi com o Sujeito R30 (2015, p.15) que nos relata que [para tanto, los profesores y la escuela fueran bien receptivos y atenciosos, siempre que precisaba de algo, ellos siempre estaban dispuestos para sanar mis dudas y a ayudarme cuando necesitaba.].

3.3 AS APRENDIZAGENS DOS ESTAGIÁRIOS DURANTE AS PRÁTICAS

Durante a leitura dos relatórios, notei que a maioria dos estagiários mencionou em seus relatos sobre a importância das práticas de estágio em um curso de licenciatura, mais precisamente as práticas de estágio em Língua Espanhola.

As práticas são importantes para o amadurecimento e o desenvolvimento dos professores/estagiários em sala de aula, pois muitos estão como docentes pela

primeira vez. E é no convívio com este ambiente, que o estagiário pode interagir com todos que participam do meio escolar, seja equipe diretiva, funcionários, professores e alunos e assim podem conhecer como é o andamento de uma escola. E o Sujeito R46 (2016, p.38) relata que

Las pasantías son de extrema importancia en la formación docentes de los licenciandos, pues, solamente inmersos en el ambiente escolar, siendo responsables por el planeamiento y práctica de actividades conseguimos comprender la verdadera realidad del trabajo docente. También puedo afirmar que, al final de la pasantía, pude percibir el curso de Letras como una unidad de conocimiento, pues, hasta el momento de poner las teorías en práctica, tenemos una visión fragmentada del conocimiento adquirido en las disciplinas. Pero, en el salón de clase, necesitamos movilizar todos los conocimientos pedagógicos, teóricos y metodológicos adquiridos a lo largo del curso.

Essa experiência que adquirimos dentro da sala de aula, durante cada planejamento que fizemos é o que nos faz crescer profissionalmente, pois começamos nossa jornada a partir dos estágios de docência e também crescer o lado pessoal, pois quando entramos numa sala de aula, vemos as mais variadas histórias de vida e quando chegam alunos com algum tipo de problema, buscam nos professores um conselheiro e amigo.

O contato com a sala de aula é de grande valia pois é a partir deste momento em que vemos como é estar no lugar de um professor e ver realmente o que acontece em um ambiente escolar. E podemos ver como é difícil a tarefa de ser professor, pois construir o conhecimento e ensinar uma nova língua, vai muito além de um “copiar o conteúdo no caderno”, é saber que de alguma forma temos que motivar nossos alunos e torná-los sujeitos críticos e assim vemos a responsabilidade que é ser professor. Como nos diz o Sujeito R33 (2016, p.6)

No hay dentro de la graduación otro momento que posibilite ver la diversidad de sujetos que tenemos que interactuar, que nosotros vamos ser intermediarios entre ellos y el conocimiento. Y así ver las diferencias sociales, culturales y de cómo hay alumnos con mayores dificultades de aprendizaje que otros. Eso exige al profesor una mirada más atenta, más humana para hacer su mejor posible siendo un incentivador y no un desmotivador.

Pude ver que a maioria dos estagiários relata que o momento dos estágios é onde podem ver se realmente as teorias aprendidas ao longo da graduação, podem ser aplicadas na prática e se funcionam assim como são discutidas na Universidade. Entre estes relatos, vi que algumas teorias que utilizaram durante as práticas, tiveram

que adaptar no contexto de cada escola em que trabalharam. Pois nem sempre a teoria está adequada ao ambiente em questão. E isso nos mostra o Sujeito R5 (2016, p.4)

Esta pasantía práctica sirve como una puerta de acceso para que el discente tenga la oportunidad de conocer un contexto escolar real y descubrir si las teorías académicas están de acuerdo con esta realidad. Poner en uso, o por lo menos intentar, las teorías estudiadas auxilian al académico en sus percepciones de las especificidades y dimensiones del ambiente en dónde piensa insertarse, eso crea una oportunidad para que descubra hasta qué punto la teoría de la universidad puede ser puesta en práctica. Puedo decir que solo a partir del conocimiento del ambiente escolar es que podemos empezar a conocer la realidad escolar y los problemas que pueden aparecer en el cotidiano escolar.

É neste ambiente escolar que ensinamos, mas também aprendemos muito com nossos alunos, diariamente. Trata-se de uma experiência desafiadora, mas de suma importância e que muitas vezes a partir das práticas que nos descobrimos como futuros docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho justifica-se, a partir do momento em que me encontrei como docente nas práticas de estágio de língua espanhola, e que me levaram a pesquisar sobre algumas curiosidades sobre o que meus colegas de graduação encontraram ao longo de suas práticas.

Em primeiro lugar, durante a leitura dos relatórios, observei que em nenhum relatório vemos estudantes dando algum parecer sobre a escrita destes trabalhos. Nenhum estagiário colocou sua opinião se os relatórios possuem alguma serventia ou se atrapalham no andamento de seus estudos na graduação.

Creio que poderíamos pensar em um novo tipo de trabalho que concluísse as práticas docentes e que fizesse um “resumo” do que foi visto durante este período. Pois se os relatórios não forem utilizados para um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), por exemplo, de que adianta estarem guardados durante anos dentro de um armário. Acredito que uma socialização entre os estagiários de docência, onde cada um expusesse o que de fato aconteceu durante sua prática, tornaria muito mais útil do que escrevermos páginas e páginas de relatório para somente nosso orientador de estágio ler e depois ser guardado.

Outro fato que infelizmente pude ver durante a leitura, é que existem relatórios copiados de trabalhos de anos anteriores e que como foram feitos com orientadores diferentes, ninguém reconheceu que eram trabalhos semelhantes. Isto é inadmissível, pois além de utilizarem trabalhos de ex-colegas de graduação, mostra que os alunos não tiveram a capacidade de refletir e expor o que realmente sentiram durante a realização de sua prática, e esquecem que isso é o principal objetivo de um relatório de estágio.

Utilizei os relatórios de estágio para fazer uma pesquisa qualitativa, a qual, teria como objetivo principal descobrir de que maneira o estágio de espanhol do curso de Letras da UNIPAMPA, contribuiu ou não na vida acadêmica dos alunos, onde busquei artigos como referenciais que pudessem me ajudar sobre os estágios e a formação inicial dos estagiários. Durante a análise de cada categoria, previamente estabelecida neste trabalho, notei que as práticas contribuem e muito no processo de formação dos estagiários.

Em muitos relatórios pude observar que haviam experiências muito parecidas com o que eu tinha passado durante a minha vida acadêmica. Relatos de colegas,

que assim como eu, se descobriram como futuros professores somente no momento em que tiveram o contato com a sala de aula.

Tive como primeiro objetivo identificar as motivações e as desmotivações que existem dentro das escolas públicas de Jaguarão e com isso ver, que na maioria dos relatórios, a motivação é parte fundamental dentro da sala de aula e que a desmotivação, infelizmente, faz parte devido a vários motivos.

Como segundo objetivo, notei que as dificuldades dos estagiários eram basicamente as mesmas e que elas servem de experiências para que futuramente saibamos lidar melhor com novos problemas que surgirão. Já as facilidades são para que possamos ver que nem tudo está perdido e que a profissão exige muito comprometimento, mas que os reflexos positivos do nosso trabalho são gratificantes.

Pude refletir sobre a importância das práticas de estágio na vida acadêmica dos estagiários, onde a experiência vai muito além dos relatórios de estágio. Vemos que o aprendizado que tiramos durante essas 5 aulas de observação e 35 horas de docência, valerão muito para nosso crescimento profissional tanto ainda como estudantes de licenciatura, como após a graduação.

Por fim, acredito que este tenha sido o primeiro trabalho de muitos que poderão serem feitos sobre o uso da língua. Pois como tratava-se de apenas um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tive que escolher entre estes objetivos, mas existem muitas outras possibilidades de trabalhos para discutir tanto sobre os estágios, como os relatórios que são produzidos a partir deles; sobre qual o referencial teórico que estes estagiários se baseiam; e ver se ao longo dos anos estas dificuldades apresentadas neste trabalho, se tiveram mudanças ou não.

REFERÊNCIAS

AVELAR, Alessandra Cândida. **A motivação do aluno no contexto escolar**. Anuário de Produções Acadêmico-científicas dos discentes da Faculdade Araguaia, 2015. Disponível em: <<https://www.fara.edu.br/sipe/index.php/anuario/article/view/271/244>>. Acesso em: 3 de julho. 2018.

BARREIROS, Jaqueline Lopes. **Fatores que influenciam na motivação de professores**. Brasília, UNICEUB, 2008. Disponível em <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2581/2/20312042.pdf>> acesso em: 23 de junho de 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.788**. Brasília, MEC, 2008. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm> acesso em: 08 de junho de 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.161**. Brasília, MEC, 2005. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11161.htm> acesso em: 10 de junho de 2018.

BRASIL, **Lei nº 13.415**. Brasília, MEC, 2008. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm> acesso em: 12 de junho de 2018.

NÉRICI, Imídeo Giuseppe. **Didática**: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1993.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

SANCHES, Isabel. **Compreender, Agir, Mudar, Incluir. Da investigação-ação à educação inclusiva**. *Rev. Lusófona de Educação*, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rle/n5/n5a07.pdf>> acesso em: 30 de junho de 2018.

SILVA, Daniella Neves da. **A desmotivação do professor em sala de aula, nas escolas públicas do município de São José dos Campos – SP**. Curitiba, 2012. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1822/1/CT_GPM_II_2012_87.pdf> acesso em: 29 de maio de 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ANEXOS – Tabela dos relatórios criada por categorias

MOTIV AÇÃO	DESMOTI VAÇÃO	DIFICULD ADES	FACILID ADES	DESVALORI ZAÇÃO DA EDUCAÇÃO	ESPAN HOL NA FRONT EIRA	IMPORT ÂNCIA DAS PRÁTICA S
R1	R14	R1	R14	R2	R32	R3
R2	R15	R23	R30	R32	R4	R26
R3	R5	R24	R7	R33	R10	R37
R5	R16	R25	R9	R13	R17	R14
R6	R17	R26	R18	R20	R35	R33
R7	R18	R14	R31		R35	R38
R8	R19	R27	R20		R36	R15
R9	R20	R28			R12	R39
R10	R21	R6			R19	40
R11	R22	R29			R13	R5
R12		R16			R21	R28
R13		R30				R46
R21		R7				R29
		R8				R30
		R9				R7
		R17				R8
		R11				R9
		R19				R41
		R13				R10
		R20				R35
		R43				R11
						R36
						R42
						R12
						R18

						R19
						R44
						R13
						R20
						R43
						R21
						R45